



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO NO ESTADO DO TOCANTINS NOS PERÍODOS DE 2018 A 2022

KEROLIN GIOVANA SOARES BARROSO; MARCELLE DE SOUZA SILVA; JÚLIA DE CASTRO SANTOS; MAURÍCIO GONTIJO DE SOUSA; PABLYNNE EMANUELLE DA SILVA SERPA

Introdução: O câncer de colo de útero tem grande relevância para a saúde, haja vista sua alta prevalência na população. É de suma importância entender o perfil epidemiológico da doença para estimular o desenvolvimento de novas estratégias do sistema público de saúde no controle da enfermidade em questão. **Objetivo:** Este estudo se propõe a analisar e descrever o perfil epidemiológico do câncer de colo de útero no estado do Tocantins entre 2018 a 2022. **Métodos:** Trata-se de um perfil epidemiológico descritivo e retrospectivo. Utilizou-se dados do DATASUS, além de dados do INCA. Foram consideradas as variáveis a respeito da faixa etária, tipo histológico, além de temporalidade em relação à pandemia, sendo abrangido o período de 2018 a 2022. **Resultado:** Conforme o perfil epidemiológico de câncer de colo de útero no Tocantins, foram registrados 263.739 casos totais no período de 2018-2022. Com isso, foi observado mais casos na faixa etária dos 35-54 anos, em que foram notificados 131.594 casos durante o período analisado, representando 49% dos casos totais. O ano de 2020 teve 25.108 casos que em relação aos dois anos anteriores representa uma queda no número de notificações de 67,6%. Ao comparar o período pandêmico com o pós pandêmico foi observado o crescimento no número de notificações já que em 2021 foram registrados 15.726 casos, já em 2022, 64.459 casos, indicando um aumento de 209%. O tipo histológico de maior prevalência foi NIC I, seguido de NIC III. Desse modo, o estudo sugere uma subnotificação da enfermidade em questão haja vista que o número de diagnósticos decresceu com o número de exames realizados no período pandêmico e voltou a crescer no período pós pandêmico após uma retomada na quantidade de exames de rastreio. **Conclusão:** Foi possível concluir o impacto da pandemia no que concerne realização de exames de rastreio e notificação de casos, sendo, dessa forma, subnotificados, impactando negativamente no tratamento. Nesse cenário, o presente estudo pode influenciar políticas públicas voltadas para a conscientização a respeito da doença, bem como o desenvolvimento de novas diretrizes voltadas para o combate ao câncer de colo de útero.

Palavras-chave: CÂNCER DE COLO DE ÚTERO; CITOPATOLÓGICO; RASTREAMENTO; ÚTERO; CÂNCER